

# ENSINANDO COM SUCESSO

Orientações Para o **Professor**



FASCÍCULO 3

## Os benefícios intelectuais do estudo da Bíblia





“COMO MEIO PARA O PREPARO INTELLECTUAL, A BÍBLIA É MAIS EFICIENTE DO QUE QUALQUER OUTRO LIVRO, OU TODOS OS LIVROS REUNIDOS.”

ELLEN WHITE

Como afirma James Braga, “um dos maiores privilégios que Deus concedeu a Seus filhos é a oportunidade de estudar a Sua Palavra”, justamente porque nela encontramos as orientações que Ele nos oferece para viver seguro, correto e de acordo com Sua vontade. Acima de tudo, a Bíblia é o mapa que nos mostra o caminho que conduz à vida eterna.

Todavia, o benefício do estudo da Bíblia não se limita ao âmbito religioso ou espiritual. Ellen G. White afirma, categoricamente, que “como meio para o preparo intelectual, a Bíblia é mais eficiente do

que qualquer outro livro, ou todos os livros reunidos”. Essa afirmação é surpreendente! É possível que algumas pessoas digam: “Não tenho dúvida da importância da Bíblia para a minha vida espiritual. Mas, como ela pode me ajudar na minha cognição, na minha inteligência?”

De acordo com Ellen G. White, a contribuição intelectual da Bíblia se fundamenta em três características da Escritura: “a grandeza de seus temas, a nobre simplicidade de suas declarações, beleza de suas imagens”. Quando analisamos essa declaração, percebemos a riqueza oculta numa declaração tão desprezenciosa. Vamos pensar em cada um desses itens.

Quanto à grandeza dos temas da Bíblia, podemos afirmar que exige esforço intelectual complexo na sistematização de seus assuntos: conhecimento (informação), compreensão (entendimento), aplicação (prática), análise (diferenciação das partes), síntese (esquematisação), avaliação (juízo de valor). Como exemplo, podemos citar o esforço necessário para a compreensão de temas amplos, grandiosos, como a luta entre o bem e o mal; nesse caso, não basta apenas dominar a informação do que significa a luta entre o bem e o mal, pois sua compreensão exige síntese e inclusive avaliação.

Além disso, nossa mente se expande diante da variedade dos temas bíblicos (polifonia), enquanto que livros “acadêmicos” abordam apenas um tópico (monofonia). Mais ainda: em livros comuns, as ideias são encontradas entre o texto; na Bíblia, somos levados a um contexto mais amplo, diferente do nosso, e esse exercício, por ser complexo e desafiador, torna-se um estimulador da inteligência.

Também é importante observar que enquanto que num livro comum o leitor tem um ambiente ou contexto, a Bíblia nos coloca de 66 contextos diferentes, o que requer relacionamento entre as partes e contextos para sua compreensão, exigindo olhar restrito e olhar globalizado.

O professor Sikberto Marks nos lembra que a leitura da Bíblia permite a prática de diversas estratégias que desenvolvem o intelecto:

- ▶ Meditação (atenção intensa do espírito sobre um assunto);
- ▶ Reflexão (exame de consciência, que desenvolve o senso crítico e subjuga a ingenuidade);
- ▶ Observação (exame atento e minucioso);
- ▶ Comparação (confronto de ideias);
- ▶ Cultivo e aperfeiçoamento de princípios (princípios são a essência do governo da mente);

No que diz respeito à simplicidade das declarações bíblicas, podemos afirmar que – por incrível que pareça – a simplicidade exige um “raciocínio duplo”: primeiro para compreender o difícil, e depois para “traduzir” isso numa linguagem compreensível, comum. Isso significa que falar difícil é fácil; o difícil é falar fácil. O importante disso é que declarações simples harmonizam com a vida diária, de modo que a leitura da Bíblia nos torna capazes de uma melhor compreensão da vida “complexa” e da vida “comum”.

EM LIVROS COMUNS, AS IDEIAS SÃO ENCONTRADAS ENTRE O TEXTO; NA BÍBLIA, SOMOS LEVADOS A UM CONTEXTO MAIS AMPLO, DIFERENTE DO NOSSO, E ESSE EXERCÍCIO, POR SER COMPLEXO E DESAFIADOR, TORNA-SE UM ESTIMULADOR DA INTELIGÊNCIA.





Imagine a simplicidade, e ao mesmo tempo a profundidade escondida em versos como “O Senhor é meu Pastor, nada me faltará”. Ou “O reino dos Céus é semelhante ao fermento”. Ou, ainda, “Tudo posso nAquele que me fortalece”. Ao mesmo tempo em que essas afirmações sugerem coisas facilmente compreensíveis, como o cuidado de Deus por nós ou a maneira como Deus trabalha em nossa vida, é também verdade que elas nos colocam diante de temas profundos: Por que às vezes aparentemente, Deus cuida de uns e não de outros? Por que Deus alcança rapidamente o coração de

uns, enquanto que outros demoram tanto a se entregarem a Ele?

Finalmente, outra característica da Escritura que contribui para o desenvolvimento de nosso intelecto é a beleza das suas imagens. Não há dúvidas de que as diversas metáforas e parábolas da Bíblia de certo modo nos levam ao mundo do “faz de conta”, do imaginário, possibilitando criatividade, liberdade e maior aplicabilidade. Por outro lado, os temas profundos e espirituais ficam mais compreensíveis e concretos pelas imagens que a Bíblia apresenta, assim como ajudam a fixar o conhecimento.